

A ESPERA DO ENCARCERADO: CARACTERIZAÇÃO DOS VISITANTES DE UM PRESÍDIO DO INTERIOR DE GOIÁS

Lidiane Ferreira da Silva¹, Ana Paula de Melo Juiz Souza²

¹Psicóloga do Centro de Inserção Social e Curso de Psicologia UNIFIMES, *e-mail*: lidianeferreira_2@hotmail.com; Curso de Psicologia, Universidade Federal de Goiás, *e-mail*: anapaula.juiz@yahoo.com.br,²

Resumo

O trabalho trata-se de recorte de experiência de estágio em Psicologia. O objetivo inicial era realizar triagens com os familiares do presídio para levantar as possíveis demandas desta camada populacional, entendendo que a família dos detentos é fonte de extrema importância para auxiliar no processo de reinserção social do detento. Levantou-se temas como dependência química e relação familiar. A proposta de atendimento psicológico a familiares foi vista de forma positiva entre os entrevistados.

Palavras-chave: Presídio. Família. Fila de espera. Triagem.

Introdução

Buoro 1998 afirma que o reeducando pode voltar a ser inserido moralmente na sociedade a partir do auxílio dos familiares, desde quando estes se coloquem em uma posição ativa, assumindo sua condição e acompanhando o detento em seu processo de prisão. O autor aponta que os familiares de presos compõem um grupo de pessoas que é um dos depositários dos estigmas existentes na sociedade contra os presos. Pinto e Hirdes 2006 apresentam a família como uma ligação do detento com o mundo exterior, a visita familiar é sentida como um momento de grande importância para os apenados. Conforme Faleiros 2004 é neste contexto de turbulências que se insere o psicólogo e a psicoterapia, como um instrumento para a possibilidade de mudanças e transformação individual, social e política. O psicólogo social pode atuar de maneira a promover estas relações, fortalecendo os laços familiares para que o detento consiga ter uma fonte de apoio fora dos muros da instituição carcerária.

Metodologia

O desenvolvimento metodológico deu-se pela aplicação de questionário que contava com cinco questões: nome do visitante; grau de parentesco com o detento; nome do detento; investigação sobre interesse em participar de grupos de apoio à família; e sugestão de temas para serem trabalhado nos grupos futuros.

Após breve apresentação da estagiária do 9º período de Psicologia aos visitantes/familiares, solicitava-se que esses respondessem ao questionário enquanto estavam na fila de espera aguardando adentrar ao presídio para visitar o detento. As entrevistas de triagem na fila de espera tiveram duração de um mês.

Resultado

A grande maioria dos visitantes/familiares abordados tiveram aderência ao questionário, respondendo-o mesmo que não tivesse interesse na participação da proposta de intervenção psicológica que ocorreria após a triagem. Foram entrevistadas 96 pessoas, sendo 53 pessoas com interesse em participar da seguinte etapa e 43 não tinham interesse. A caracterização dos visitantes/familiares revelou que a maioria dos visitantes era do sexo feminino, sendo estas mães ou esposas dos detentos representando aproximadamente 76% das visitas.

Apesar do presídio ser misto, os homens foram visitados com maior frequência do que as mulheres, sendo que houve algumas presas que não chegaram a receber nenhuma visita no período de um mês em que foram feitas as triagens. Levanta-se a hipótese das mulheres serem mais julgadas socialmente e portanto abandonadas pelos familiares, já os homens apesar da reincidência no delito parecem ter uma maior acessibilidade a redenção por parte da sociedade e maior apoio de suas famílias. Durante as triagens surgiram demandas de temas como o alcoolismo, a dependência química e a impotência frente à situação do familiar diante da privação de liberdade do detento.

Conclusão

Conhecer os indivíduos que frequentam o presídio no dia da visita é uma forma de entender o cotidiano antes da prisão. O atendimento aos familiares traz novas percepções e contribuições à Psicologia referente às intervenções com os encarcerados, sabendo que a família é um forte ponto de apoio no resgate do indivíduo da criminalidade. Auxiliar os familiares no amparo aos detentos pode ser uma forma de intervenção válida na oferta de subsídios aos detentos que querem sair da criminalidade.

REFERÊNCIAS

BUORO, A. B. A cabeça fraca. Familiares de presos frente aos dilemas da percepção dos direitos humanos. *Revista USP*, São Paulo, 1998.

PINTO, G. e HIRDES, A. O processo de institucionalização de detentos: perspectivas de reabilitação e reinserção social. *Revista de Enfermagem*, Rio de Janeiro, 2006.